

# O NORTE DE MINAS

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER

www.onorte.net

ANO XX - Nº 5140

MONTECLAROS, QUINTA, SEXTA, SÁBADO E DOMINGO, 1, 2, 3 E 4 DE MAIO DE 2025

CIRCULANDO  
A última terça-feira  
(29) foi de festa no  
lançamento da 8ª  
edição da Bendita  
Feira em Montes  
Claros  
PÁGINA 10



## Revolução do vinho no sertão mineiro

No sertão mineiro, a vinícola Vale do Gongo, em Grão Mogol, desafia o clima semiárido e conquista destaque nacional com vinhos premiados. Fundada em 2017, ela alia ousadia, pesquisa

e tecnologia para explorar o potencial do terroir local. Com apoio da Epamig e Unimontes, desenvolve práticas sustentáveis e inovadoras, como podas sazonais e irrigação de precisão. **PÁGINA 7**

DIEGO VARGAS / SEAPA



Sucesso comprova que, com ciência e paixão, o sertão também produz excelência.

## E agora, Arnaldo?

O grupo JUNAC apresenta neste sábado (3), no Centro Cultural Hermes de Paula, duas sessões de sua nova comédia teatral. Com linguagem acessível e situações inspiradas no cotidiano, a peça propõe uma experiência leve e divertida. **PÁGINA 4**

## Menos dívida, mais fôlego

O programa Crédito do Trabalhador permite que empregados com carteira assinada troquem dívidas com juros altos por empréstimos mais baratos, usando o FGTS como garantia. A medida já movimentou R\$ 8,2 bilhões. **PÁGINA 5**

## Vacinação ampliada

Montes Claros ampliou a vacinação contra a gripe para toda a população acima de seis meses, com o objetivo de conter surtos respiratórios. Unidades como a do Major Prates já registram alta procura, com destaque para a população idosa. **PÁGINA 3**

MÁRCIA VIEIRA



Waldemiro de Sá, 96, chegou com o filho

## Novas faces do trabalho

Embora avanços tenham ocorrido, ainda persistem desigualdades no mercado de trabalho. Homens em profissões historicamente femininas e mulheres em ofícios majoritariamente masculinos ainda enfrentam resistências e preconceitos sutis. **PÁGINA 6**

ARQUIVO PESSOAL



Histórias revelam que o trabalho não tem gênero

# Opinião

## O carrinho vazio e o bolso estourado

Gregório José\*

Olha, meus amigos, o Brasil conseguiu mais uma façanha digna de aplauso... de pé, mas de sarcasmo! A alta dos preços dos alimentos chegou a um ponto em que o cidadão sai de casa com o bolso cheio de dinheiro — e volta com um carrinho que mal enche a sacola da feira. E ainda tem que ouvir explicação econômica com gráfico colorido e nome em inglês!

O povo não aguenta mais. E sabe o que mais me irrita? É ver que essa indignação toda é tratada como “volatilidade de mercado”. O arroz tá caro? Culpa do clima, da guerra na Ucrânia, da cotação do dólar, da crise no Mar Cáspio. É sempre a tal da “complexidade global”. Mas ninguém olha pra prateleira vazia do trabalhador. Ninguém desce do planalto pra sentir o drama de quem ganha R\$ 1.412 por mês e vê a carne como um luxo de fim de ano.

Ontem ouvi uma senhora na fila do caixa dizendo:

— “Moço, eu trouxe R\$ 100 achando que ia fazer a feira da semana. Sai com pão, 1/2 kg de café, 20 ovos, farinha de trigo, extrato de tomate e alguns legumes. E ainda devo R\$ 3,70 no fiado da quitanda.”

Não é piada, é rotina. É o Brasil real, aquele que não aparece nos discursos oficiais nem nas redes sociais dos engravatados.

E sabe o que é mais revoltante? É ver supermercado lotado de segurança e vazio de promoção. É o medo de roubo sendo maior que o medo da fome. Porque quando a fome aperta, a linha entre o certo e o errado começa a borrar. E o Estado? O Estado faz o quê? Solta pacote de bondade meia-boca, aumenta o teto do auxílio sem estruturar nada, faz barulho com medida provisória e não resolve o básico: o prato do brasileiro.

O Brasil tem o solo mais fértil do planeta, colhe toneladas de alimento pra exportar, mas o brasileiro

**O povo não aguenta mais. E sabe o que mais me irrita? É ver que essa indignação toda é tratada como “volatilidade de mercado”. O arroz tá caro? Culpa do clima, da guerra na Ucrânia, da cotação do dólar, da crise no Mar Cáspio. É sempre a tal da “complexidade global”. Mas ninguém olha pra prateleira vazia do trabalhador. Ninguém desce do planalto pra sentir o drama de quem ganha R\$ 1.412 por mês e vê a carne como um luxo de fim de ano.**

não come. O Brasil produz, mas não distribui. Cresce pra fora, encolhe por dentro.

O povo não quer esmola, quer dignidade. Quer poder olhar uma peça de carne sem fazer conta mental. Quer botar fruta na lancheira do filho, arroz e feijão no prato, e quem sabe até um docinho de vez em quando, sem se sentir criminoso.

O que a gente tá vivendo não é inflação, é humilhação. É o empobrecimento silencioso de uma classe média que já virou baixa, e de uma classe baixa que hoje tá à margem de tudo — inclusive da paciência.

Se não acordarem agora, vão acordar tarde demais. O povo sabe votar, sabe protestar e, mais cedo ou mais tarde, sabe cobrar.

\*Jornalista/Radialista/Filósofo

## A liderança feminina no setor de eventos e seu impacto no mercado

Andreza Santana\*

Sejamos sinceros: o setor de eventos sempre foi um verdadeiro campo de batalha. Orçamentos apertados, clientes exigentes e prazos impossíveis fazem parte da rotina de quem escolhe atuar nessa área. Mas em meio a esse caos organizado, algo notável aconteceu: as mulheres assumiram o comando — e estão fazendo um trabalho impecável.

Historicamente dominado por homens, o mercado de eventos está sendo transformado pela liderança feminina. No Brasil, mais de 60% da força de trabalho do setor é composta por mulheres, segundo o IBGE. Mas não basta estar presente; elas estão assumindo papéis estratégicos, comandando grandes produções e garantindo que os eventos aconteçam com a precisão de um cronômetro suíço.

Essa mudança não é apenas uma tendência passageira, mas uma mudança estrutural com impactos reais. Estudos da McKinsey apontam que empresas com maior representatividade feminina têm até 21% mais chances de superar a concorrência. Se aplicarmos essa realidade para o setor de eventos — onde cada decisão pode transformar a experiência de milhares de pessoas —, fica evidente que o protagonismo feminino não é só desejável, mas essencial.

Ainda assim, não podemos romantizar essa jornada. As mulheres continuam ganhando menos que seus pares masculinos, enfrentam barreiras para ascender a cargos executivos e, frequentemente, precisam provar três vezes mais competência. Mas a diferença agora é que não estamos apenas ocupando espaço; estamos reestruturando a indústria.

Ao longo da minha trajetória liderando equipes diversas, percebi que a produtividade atinge seu auge quando há um equilíbrio de culturas, experiências e perspectivas. Já trabalhei com um alemão meticuloso, uma irlandesa espirituosa, um tcheco prático, um cadeirante

**Historicamente dominado por homens, o mercado de eventos está sendo transformado pela liderança feminina. No Brasil, mais de 60% da força de trabalho do setor é composta por mulheres, segundo o IBGE. Mas não basta estar presente; elas estão assumindo papéis estratégicos, comandando grandes produções e garantindo que os eventos aconteçam com a precisão de um cronômetro suíço.**

incrivelmente competente e um verdadeiro arco-íris de etnias e orientações sexuais. E adivinhe? O trabalho fluía como uma sinfonia perfeitamente ensaiada. Quando a diversidade é vista como força e não como um desafio, os resultados aparecem naturalmente.

Eventos não são apenas sobre tendas bem montadas e palcos iluminados. São sobre contar histórias, criar conexões e despertar emoções. E se tem uma coisa que as mulheres fazem bem, é exatamente isso: transformar experiências em memórias inesquecíveis.

O setor de eventos está em metamorfose, e a presença feminina é um dos motores dessa mudança. Quanto mais diversidade tivermos nos bastidores, mais impactantes e autênticas serão as experiências criadas. Se alguém ainda considera a diversidade apenas um tema para palestras motivacionais, é hora de repensar. A realidade já provou que ela é sinônimo de inovação, eficiência e, claro, eventos inesquecíveis.

\*General Manager da MCM Brand Experience

# O NORTE DE MINAS

## EXPEDIENTE

O JORNAL QUE ESCREVE O QUE VOCÊ GOSTARIA DE DIZER  
www.onorte.net

Uma publicação da Indygraf  
CNPJ 41.833.591/0001-65

Gerente Administrativa:  
Daniela Mello  
daniela.mello@funorte.edu.br

Editor:  
Alexandre Fonseca

Editores-adjuntos:  
Ana Kariénina

Coordenação de redação:  
Adriana Queiroz  
(38) 98428-9079

Departamento Comercial:  
Thiago Alfenas  
(31) 99185-6231 - 3253-2210  
thiago.alfenas@hojeemdia.com.br

Relacionamento com o assinante:  
(31) 3236-8033

Fale com a redação:  
jornalismo@onorte.net

Telefone: (38) 3221-7215

Endereço:  
Rua Justino Câmara, 03 - Centro  
Montes Claros/MG - f/jornalonorte

As criações intelectuais publicadas neste exemplar não podem ser utilizadas, reproduzidas, estocadas em banco de dados ou processo similar em qualquer forma ou meio mecânico, eletrônico, microfilmagem, fotocópia, gravação etc, sem autorização escrita dos titulares dos direitos autorais. Os textos das colunas assinadas não refletem, necessariamente, a opinião do jornal e são de inteira responsabilidade de seus autores.

## Saúde

# Vacinação contra gripe é expandida em Montes Claros

► Com ampliação, a cidade busca prevenir surtos de gripe, destacando a importância da imunização

MÁRCIA VIEIRA



O aposentado Vicente Fernandes, que não estava nos grupos prioritários, comemora a ampliação da vacinação

**Márcia Vieira**

marciavieirayellow@yahoo.com.br

Nesta semana, Montes Claros ampliou a vacinação contra Influenza para todos acima de seis meses, após inicialmente limitar a grupos prioritários. O objetivo é prevenir surtos de doenças respiratórias. Na unidade do Major Prates, mais de 600 pessoas foram vacinadas antes da ampliação, com 90% buscando proteção contra a gripe.

Vicente Fernandes, aposentado, comemora a ampliação. Ele foi ao posto de saúde do Major Prates nesta manhã para atualizar o cartão. “Quando eu gripo, vem muito forte e me derruba. Sempre que liberam para todos, eu venho vacinar para prevenir. Depois que comecei a tomar a vacina percebi

que melhorei muito. E meu cartão está em dia com a vacina contra a Covid, tétano e outras”, disse.

A unidade do Major Prates, que até às 10h30 desta quarta-feira havia vacinado mais de 50 pessoas, foi a escolhida por Waldemiro de Sá para tomar a vacina. Aos 96 anos, ele declara que “é importante vacinar porque a gripe é pior. Já sofri com isso e a vacina ajuda muito”. Ele chegou acompanhado do filho Sérgio Marques, que só não se vacinou porque esqueceu de levar o cartão, mas pretende voltar ao posto para isso. “Trazer o meu pai para se vacinar, não é apenas obrigação, é um prazer. Faço isso com muita alegria”, afirmou, ressaltando que as recomendações do Ministério da Saúde em relação a estender o horário de atendimento são muito importantes. “Muitas vezes as pessoas têm pouco tempo disponível, chegamos para

vacinar e a fila está grande, então deixa de vacinar. Ampliar o horário é essencial para se atingir o resultado”.

De acordo com Agna Menezes, do Núcleo de Vigilância da Superintendência Regional de Saúde (SRS), que abrange mais de 50 municípios, a Secretaria de Estado da Saúde de Minas Gerais tem orientado aos municípios para manter as salas de vacinas abertas durante todo o horário de atendimento nas unidades básicas de saúde, inclusive horário de almoço e com horário de vacinação estendida depois das 17h aos sábados. O objetivo, conforme a coordenadora, é facilitar o acesso da população à vacina. “Embora ela tenha sido estendida para todo o público, é importante reforçar que aquele público prioritário, crianças de seis meses a menores de seis anos, gestantes e idosos, são vulneráveis para o adoecimento, as complicações, inter-

nações e óbito por influenza. Então esse público deve ser priorizado pela equipe de saúde da família por meio da busca ativa dos não vacinados”, alerta.

Ela lembra, ainda, que, a partir desse ano, essa vacina passa a integrar o calendário nacional de vacinação para crianças de seis meses a menores de seis anos, idosos com 60 anos ou mais e gestantes. “Então, ela vai estar disponível nas unidades básicas durante todo o ano, e nós estamos agora em um período sazonal, em que essas doenças acontecem mais e com risco maior de gravidade, que pode sobrecarregar o serviço de saúde”, explica. E acrescenta que o ponto-chave na prevenção passa também pela atenção ao tema. “Então, o correto e o que é previsto pela SES, é que os profissionais orientem a população para buscar a vacina o mais precoce possível”.



**PRETO NO BRANCO**

Aldeci Xavier  
aldeci Xavier@gmail.com

## Novo projetos

Apesar de ainda não ter sido divulgado, a prefeitura já estuda a construção de uma ponte, no sistema de ponte elevada, no bairro Jardim Niemeyer, região das Faculdades Funorte. A proposta é a construção de uma ponte ligando ao Distrito Industrial sobre a linha férrea. A efetivação do projeto depende da celebração de convênio de renovação da exploração da linha por parte da VLI. O entendimento seria feito envolvendo a VLI, a ANTT e a prefeitura, como parte da contrapartida em favor do município.

### Oscar/Milton

Nesta semana surgiu nas redes sociais a informação de que o ex-prefeito de Espinosa, Milton Barbosa (PT), que nas eleições de 2022 apoiou Oscar Lisandro (PP) para deputado estadual, teria abandonado o barco optando pelo apoio a candidatura de Ricardo Campos (PT) em 2026. A notícia é fato e a decisão havia sido tomada desde o ano passado e houve uma conversa amigável entre os dois. Milton explicou que por questão ideológica não teria como ficar com Lisandro já que ele é aliado da direita e ele da esquerda. De mais a mais explicou que é o atual presidente do PT de Espinosa que nacionalmente não caminha junto com o PP.

### Barragem de Berizal

A região do Norte de Minas é tão carente dos benefícios dos Governos que existem demandas que já completaram meio século e a proposta de solução só acontece em véspera de eleição. Este é o caso da Barragem de Berizal que continua sendo objetivo de discurso político, quando nós sabemos que a sua efetivação é meio complicada. O mais triste em toda história é que mais de 50% da obra havia sido realizada e mesmo assim hoje ficou inviável. Além da necessidade de novo projeto ambiental e estruturação da própria obra o número de invasões triplicou, ficando inviável as indenizações.

### Troca de valores

Em qualquer país do mundo as verdadeiras autoridades são aquelas escolhidas pela população para representá-las. No Brasil é o contrário. Pessoas que não foram escolhidas para ser o representante da população é que define o que pode e o que não pode. Estamos vivendo uma verdadeira troca de valores, onde a classe política transferiu para outros poderes as suas responsabilidades. O resultado é que estes acabam sendo mais importantes que o próprio povo.

### O Bico do Tucano

Depois que a executiva nacional do PSDB, na terça-feira (29), autorizou por unanimidade a fusão com o Podemos inicia agora a consulta junto às bases. A Convenção que vai deliberar sobre o tema está marcada para o dia 5 de junho. Consta na programação as eventuais alterações no estatuto do partido necessárias à fusão.

## Variedades

# Centro Cultural recebe comédia “E Agora, Arnaldo?”

► Espetáculo autoral é uma produção do grupo Jovens Unidos no Amor de Cristo (JUNAC)

DIVULGAÇÃO



A peça adota um estilo despojado e engraçado, evitando enfatizar questões religiosas, embora tenha origem em um contexto cristão, e é adequada para espectadores com idade a partir de 12 anos

**Leonardo Queiroz**  
leonardoqueiroz.onorte@gmail.com

O grupo Jovens Unidos no Amor de Cristo (JUNAC) realiza no próximo sábado (3), duas sessões do espetáculo humorístico “E Agora, Arnaldo?”, no Centro Cultural Hermes de Paula. As apresentações acontecem às 18h e às 20h30.

A peça é uma criação original do Ministério de Teatro do JUNAC, reconhecido por suas produções autorais em Montes Claros. Com uma abordagem leve e divertida, a produção não foca em temas religiosos, apesar de suas raízes cristãs, destina-

da a todos a partir dos 12 anos. O personagem principal, Arnaldo, simboliza o brasileiro em sua criatividade, alegria e bondade, oferecendo ao público uma reflexão sobre o cotidiano por meio de situações familiares e humoradas. “Os principais desafios que tivemos foram deixar o teatro mais próximo do público. Nosso intuito era pegar situações do cotidiano que passam despercebidas por causa da rotina e tratar com leveza e de forma cômica”, explica o diretor da peça, Pedro Henrique França.

O ator Pablisson Pereira, que dá vida ao personagem Arnaldo, conta como o personagem foi ganhando vida. “Através de muita diversão, a naturalida-

de surgiu Arnaldo, um personagem de um coração enorme, que sempre está inventando algo para ajudar as pessoas, mas só se mete em confusão. O coitadinho é muito atrapalhado. A minha cena preferida é a do Bar do Tião, onde ali preciso tomar conta de um bar enquanto o seu proprietário se recupera de uma tosse pertinente. Aí que a algazarra começa, ele encontra seus amigos e inventa uma promoção do nada. Ali aparecem umas meninas e Arnaldo e seus amigos tentam conquistar essas meninas, jogando charme e cantadas mais inusitadas. É uma chuva de palhaçadas”, diz.

Segundo a direção da peça, composta por Vitó-

ria Louise e Pedro Henrique França, “E Agora, Arnaldo?” foi pensada para ser uma experiência teatral completa: divertida, emocionante e capaz de tocar o espectador de maneira genuína. O elenco, composto por 16 atores, se preparou para dar vida a cada personagem, imprimindo energia e sensibilidade às cenas.

**SERVIÇO:**  
Espetáculo: “E Agora, Arnaldo?”  
Data: Sábado, 3 de abril de 2025  
Horários: 18h e 20h30  
Local: Centro Cultural Hermes de Paula – Montes Claros (MG)  
Gênero: Comédia  
Duração: 1h20  
Informações e ingressos: Jaciara (38) 99824-0920 - Jeferson (38) 99106-4950 - Natália (38) 99831-4690



**CONVERSA INTELIGENTE**

Will Nunes  
willonorte@gmail.com

## Sobram bilhões, falta saúde

Milhões jorram nas veias da saúde em Montes Claros-MG. Só o orçamento anual de 2025 a previsão é de \$ 827.957.000,00 (quase R\$ 900 milhões/ano). Somando os 4 anos de mandato do atual governo Guilherme Guimarães o valor astronômico ultrapassará a casa dos R\$ 3 bilhões. Ou seja, deixando a pergunta no ar: falta competência? gestão ineficaz? Para essa dinheirama deixar de contratar mais médicos, diminuir filas no atendimento, reduzir o tempo de cirurgias demoradas, abrir novos leitos hospitalares e agilizar entregas de exames. Vamos lembrar que o grupo situacionista caminha para 10 anos de poder em Montes Claros-MG.

### Críticas: obras inacabadas

Nunca antes na história de Montes Claros-MG iniciou um governo com previsões de arrecadação bilionária. Só este ano a previsão da prefeitura é de R\$ 2,4 bilhões - a maior da sua história - porém, sem o entusiasmo de gestões anteriores. Se antes a narrativa era de grandes obras e o discurso de fluxo milionário de caixa, hoje, o governo ocupa as redes sociais com excesso de obras inacabadas e um sentimento de frustração. Ainda, decepção e pressão popular com críticas constantes retratando sem maquiagem a vida do montes-clarense está surtindo efeito. Obras que deveriam ser entregues dentro do calendário eleitoral (2026), deverão virar realidade neste ano.

### Mudando estratégia

Para tentar tirar das manchetes a imagem de um governo que entrou em ritmo tartaruga. A jogada de marketing agora da prefeitura de Montes Claros-MG é entregar as obras inacabadas, antecipando o discurso da construção de um hospital municipal e da Arena Moc. Dois projetos que devem ser concluídos após a atual gestão.

### Oposição.....!

Enquanto cresce manifestações nas redes sociais contra o governo Guilherme Guimarães em Montes Claros-MG. A oposição por enquanto prefere observar como vai soprar o vento....

### .....Narrativa/

Fazer a leitura correta de um novo tempo político em Montes Claros-MG sem os ex-prefeitos Tadeu Leite, Jairo Ataíde, Athon Avelino e Humberto Souto exige perspicaz, sapiência e análise política com precisão cirúrgica. Quem terá essa capacidade na maior cidade do Norte de Minas?

Apresentador de TV e observador da cena política



**NOVA**  
**104.9**  
**FM**  
#tonamelhor

**A MELHOR NOTÍCIA ESTÁ NO AR**  
**SINTONIZE 104.9**  
**MÚSICA, INFORMAÇÃO E ENTREVISTAS**

# Economia

## Alívio financeiro

► ‘Crédito do Trabalhador’: FGTS como garantia para trocar dívidas por juros baixos

**Larissa Durães**

larissa.duraes@funorte.edu.br

Desde a última sexta-feira (25), trabalhadores com carteira assinada podem trocar dívidas caras, como as do cartão de crédito e do Crédito Direto ao Consumidor (CDC), por empréstimos com juros mais baixos. Isso é possível graças ao programa Crédito do Trabalhador, que usa o saldo do Fundo de Garantia do Tempo de Serviço (FGTS) e os 100% da multa rescisória como garantia. A medida busca reduzir o endividamento das famílias e já está disponível em 70 bancos, embora ainda não possa ser acessada pela Carteira de Trabalho Digital.

O programa já movimentou R\$ 8,2 bilhões, beneficiando quase 1,5 milhão de trabalhadores, com um valor médio de R\$ 5.491,66 por contrato. A expectativa do governo é que parte dos R\$ 120 bilhões em dívidas atuais migre para o novo modelo, proporcionando alívio financeiro, especialmente para quem enfrenta juros elevados de 7% a 8% no CDC.

A troca deve ser realizada até 21 de julho e envolve a contratação de um novo empréstimo para quitar o anterior, com a possibilidade de crédito adicional caso haja margem consignável. Trabalhadores ainda poderão optar pela portabilidade para outras instituições, o

JOÉDSON ALVES/AGÊNCIA BRASIL



Governo Federal visa redirecionar parte dos R\$ 120 bilhões de consignados e CDCs para o novo programa Crédito do Trabalhador

que deve ampliar a competitividade entre bancos. A gestão de todo o processo será feita pela Dataprev, com monitoramento do Ministério do Trabalho.

Embora a medida contemple apenas CDCs e consignados, quem tem dívidas de cartão de crédito ou cheque especial poderá contratar novos créditos para quitá-las, desde que renegocie antes, caso esteja negativado.

Para o engenheiro de produção Frederico de Souza, ao ouvir falar sobre a troca de juros altos por consignados com taxas menores, despertou o seu interesse. “Essas dívi-

das têm consumido boa parte do meu salário. Todo mês, uma fatia considerável vai só para pagar parcelas, e isso compromete o que eu poderia investir em outras coisas, como minha pós-graduação ou até mesmo uma reserva de emergência. Parece que estou sempre correndo atrás do prejuízo”.

Ele considera que teria mais tranquilidade financeira se conseguisse reduzir o valor das parcelas que paga atualmente. “Se eu conseguisse reduzir o valor das parcelas, já daria um alívio enorme. Só de pensar em respirar um pouco no orçamento, já

me sinto mais tranquilo”.

Mas o que mais o deixa aliviado é poder renegociar com bancos. “Porque renegociar com banco é sempre um processo desgastante. É muita burocracia, as informações nem sempre são claras e, muitas vezes, o que é prometido na propaganda não acontece na prática. Além disso, fico receoso de cair em uma armadilha e acabar pagando mais do que antes. Contudo, Souza se diz otimista. “Acredito que no final vai dar certo”, conclui mais aliviado.

### PODER DE NEGOCIAÇÃO

Para o economista Diogo Albuquerque, a iniciativa pode oferecer condições mais vantajosas, mas o trabalhador deve estar atento às demais opções disponíveis no mercado. “É importante comparar com outras possibilidades de crédito disponibilizadas”, alerta.

“É, na verdade, um risco. Nossa economia está muito aquecida, com o desemprego relativamente baixo. Mas, se a população entender a redução do custo do crédito como uma sinalização para se endividar ainda mais, isso pode resultar em uma bolha inflacionária e possível crise”,

afirma o economista.

Ele ressalta ainda que o uso do FGTS como garantia pode se tornar um problema em caso de demissão. “O trabalhador pode ficar sem uma reserva financeira, aumentando sua vulnerabilidade.”

A ampliação da portabilidade de crédito também é vista como um fator relevante nesse contexto. Para o especialista, com a possibilidade de transferir dívidas para quem oferecer juros menores, os consumidores ganham poder de negociação, o que pode levar à redução geral das taxas de juros no mercado. “No entanto, ele pondera que essa dinâmica pode trazer riscos. “A redução dos juros pode também resultar em uma queda no spread bancário e ameaçar o sistema financeiro do país. Não acredito que o programa, isoladamente, tenha esse impacto, mas ele contribui para a fragilidade econômica.”

Para que programas como o Crédito do Trabalhador tenham efeitos positivos duradouros no combate à inadimplência, Albuquerque defende uma abordagem centrada na informação. “Liberdade e educação financeira. A única função do governo deveria ser informar a população. Qualquer intervenção pode causar efeitos adversos”, argumenta. Segundo ele, o caminho mais eficaz é o investimento em programas de orientação sobre finanças pessoais e uso consciente do crédito.

\*Com informações da Agência Brasil

**NOSSOS SERVIÇOS:**

- TOMOGRAFIA
- ENDOSCOPIA DIGESTIVA
- ENDOSCOPIA RESPIRATORIA
- COLONOSCOPIA
- RAIOS-X
- ECOCARDIOGRAMA
- ELETROCARDIOGRAMA
- ULTRASSONOGRAFIA
- EXAMES LABORATORIAIS
- SALA DE VACINAS
- ODONTOLOGIA AMBULATORIAL E HOSPITALAR
- SERVIÇO DE ATENÇÃO À OBESIDADE

**NOSSOS ESPECIALISTAS:**

|                       |                             |                                     |
|-----------------------|-----------------------------|-------------------------------------|
| • ANESTESIOLOGIA      | • FERTILIZAÇÃO              | • ODONTOLOGIA                       |
| • BUCCOMAXILO         | • FISIOTERAPIA              | • OFTALMOLOGIA                      |
| • CARDIOLOGIA         | • FONOAUDILOGIA             | • ORTOPEDIA                         |
| • CIRURGIA GERAL      | • GASTROENTEROLOGIA         | • OTORRINOLARINGOLOGIA              |
| • CIRURGIA PEDIÁTRICA | • GINECOLOGIA E OBSTETRÍCIA | • PEDIATRIA                         |
| • CIRURGIA PLÁSTICA   | • MASTOLOGIA                | • PNEUMATOLOGIA (ADULTO E INFANTIL) |
| • CLÍNICA GERAL       | • NEFROLOGIA                | • PSICOLOGIA                        |
| • DERMATOLOGIA        | • NEUROLOGIA                | • PSIQUIATRIA                       |
| • ENDOCRINOLOGIA      | • NUTRIÇÃO                  | • REUMATOLOGIA                      |
|                       |                             | • UROLOGIA                          |

**HOSPITAL DAS CLÍNICAS**  
Dr. Mario Ribeiro da Silveira  
Medicina Avançada para todos

☎ 38 3218 8150  
Rua Plínio Ribeiro, 539, Jardim Brasil Montes Claros - MG  
hcmarioibeiro.com.br

## Geral

# Escolha profissional

► Resistências e preconceitos ainda moldam carreiras em função do gênero

**Márcia Vieira**

marciavieirayellow@yahoo.com.br

No século passado, escolher uma profissão envolvia considerações de gênero, tradição familiar e estabilidade financeira. Em 2025, embora o cenário tenha evoluído, desigualdades persistem. Montes Claros exemplifica essa realidade brasileira, com muitas profissões ainda marcadas por divisões de gênero, apesar dos avanços recentes.

O sociólogo Luiz Eduardo Pinto analisa que a persistência de uma divisão profissional baseada em gênero em Montes Claros, e no Brasil de modo geral, é um reflexo da “divisão sexual do trabalho”, um conceito sociológico que descreve a estruturação das sociedades por meio de papéis definidos por gênero. “Aos homens sempre foi associado o trabalho fora de casa, o espaço público e, conseqüentemente, papéis de liderança no coletivo, enquanto as mulheres são sempre vistas como cuidadoras e responsáveis pelo lar, pelo espaço da casa e o cuidado com a família”, reflete.

Samuel Lima, coordenador de regulação no Hospital das Clínicas Dr. Mário Ribeiro da Silveira (HCMR), notou ser uma minoria masculina em uma turma predominantemente feminina

ao escolher enfermagem. “É uma profissão muito respeitada, temos inúmeras referências de enfermeiras que têm um potencial técnico muito importante para a construção do que é enfermagem hoje, mas os homens também têm se destacado pela força e, porque às vezes atuam em transportes extra-hospitalares ou procedimentos que exigem realmente uma força física”, diz.

Questionado se já teria passado por alguma situação em que foi rejeitado por ser homem, ele conta que já viveu essa experiência quando trabalhava na atenção primária e atendeu paciente na área ginecológica. “Algumas mulheres já chegavam com essa resistência, até mesmo por exigência do cônjuge. Então lidávamos com a questão mais burocrática e convidávamos uma colega para o procedimento de coleta. Mas acho que isso, na atualidade, já foi um pouco diluído. Prevalece a ética, a responsabilidade e a enfermagem está chegando no patamar de excelência”, declara o enfermeiro.

### É PEDREIRA!

Jeane Mary Sampaio, mestre de obras, acredita que a predominância masculina na construção civil está em declínio. Inspirada por Geni do Carmo, famosa no Instagram, Jeane começou na área por acaso, auxiliando o tio em uma obra com a tarefa de preparar o almoço. “Saí de lá, pedreira. Isso tem mais ou

ARQUIVO PESSOAL



Jeane Sampaio, mestre de obras: “Tem homem que quer me ensinar”

menos uns dez anos. Até então, já havia feito de tudo. Fui empregada doméstica, trabalhei em padaria, fui salgadeira e vendia nas ruas, de bicicleta. Hoje eu me realizo nesse trabalho que aprendi na prática”, conta. A quem acha que o serviço não é de “mulher”, ela responde com mais trabalho e reforça que, quanto mais desafio, melhor. “Gosto muito de fa-

zer reboco, de abrir fossa, mas não escolho serviço, não! Já tive um pouco de medo de altura, hoje, não tenho mais”, afirma.

Jeane relata ter enfrentado preconceitos sutis, percebendo hesitação em sua contratação por ser mulher e dificuldades na negociação salarial. “Quando pego serviço, se o dono da obra for homem, às vezes ele quer me ensinar. E na ho-

ra de pagar, tentam negociar um valor menor, mas quando é mulher que contrata isso não acontece”, revela. Perguntada sobre o futuro, Jeane declara que no seu horizonte aparece uma carteira assinada e talvez um curso de engenharia, pois não pretende abandonar a profissão. O segredo, ela diz, é simples. “Acreditar sempre no nosso potencial e

nunca deixar as críticas nos abalarem. Essa é a mensagem que deixo”.

Quem contratou o serviço de Jeane não se arrependeu. “Era um serviço de acabamento de parede e os estudos evidenciam que as mulheres, nessa parte de acabamentos, desenvolvem um trabalho com excelência. Além disso, são profissões nas quais a gente tem que dar a chance da mulher participar, então resolvi chamá-la”, disse Raquel Muniz, médica e reitora do Centro Universitário Funorte.

A confiança de Raquel não foi em vão. “Ela correspondeu às minhas expectativas, fez um serviço perfeito. Outra coisa que observei é que, ao terminar o serviço, ela não deixa nenhuma sujeira. Tem o maior cuidado de deixar o espaço onde ela trabalhou bem organizado”, acrescenta. O argumento de Raquel não se baseia em levantar bandeiras. O que ela pretende, como afirmou, é criar e ampliar oportunidades. Nos espaços em que mantém colaboradores, como no HCMR, ela coloca em prática aquilo que defende. “Acho que Deus fez os homens e as mulheres diferentes. Cada um tem um dom e eles se somam. Então, nos espaços da enfermagem, muitas vezes o serviço exige força física, e às vezes, as mulheres no período de gravidez não podem fazer essa função. Então, é muito importante que as equipes sejam compostas de homens e mulheres”, declara.

**impar**  
Educação infantil e ensino fundamental  
colegioimpar.com.br

(38) 2101-9482  
(38) 9.9878-2735

## Variedades

# Excelência sertaneja

► Grão Mogol se firma como novo polo de vinhos premiados no Brasil

Larissa Durães\*

larissa.duraes@funorte.edu.br

No semiárido de Minas Gerais, Grão Mogol surpreende ao produzir vinhos finos aclamados nacionalmente. A vinícola Vale do Gongo, aproveitando o clima de contrastes da Cordilheira do Espinhaço, ganhou a Grande Medalha de Ouro no Concurso Nacional de Vinhos de Mesa em Bento Gonçalves-RS, sendo a primeira do Norte de Minas a alcançar tal reconhecimento.

Fundada em 2017 pelos irmãos Alexandre e Gésio Damasceno e pelo empresário Guilherme Saage, a vinícola começou com somente 46 mudas e hoje colhe os frutos de um projeto ousado: são cerca de 60 toneladas de uvas anualmente e 15 mil litros de vinho produzidos — “Comprovamos o potencial do terroir do sertão mineiro”, comemora Alexandre.

“A videira gosta de clima seco, amplitude térmica e solo pobre. Grão Mogol tem tudo isso”, afirma Alexandre Damasceno, um dos fundadores da vinícola. Ele explica que a escassez de chuvas, em vez de um problema, é uma aliada. “Com irrigação e adubação de precisão, o clima seco ajuda a controlar doenças fúngicas e a concentrar os açúcares da fruta, fundamentais

para o processo de fermentação”.

O sucesso, no entanto, foi construído em meio a diversos desafios. “Não havia referências técnicas para a região. Tivemos que aprender sobre variedades, podas e principalmente o controle de pragas como o míldio”, lembra o produtor. Um dos diferenciais foi o investimento na capacitação do enólogo Alexandre Damasceno e em tecnologia de produção, com barricas de madeira e maquinário especializado.

A parceria com instituições como a Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais (Epamig) e a Universidade Estadual de Montes Claros (Unimontes) foi essencial para a consolidação do projeto. “No início, aprendemos com lives da Epamig. Hoje, participamos de pesquisas com professores da Unimontes e técnicos da Epamig para entender melhor o comportamento da Merlot em nossa região”, explica Alexandre.

Segundo a pesquisadora Renata Vieira da Mota, da Epamig, “o produtor estudou o material técnico disponível, participou de webinários e buscou orientação por e-mail. Eles impressionaram pelo vigor das plantas e pela produtividade da cultivar Merlot”.

O trabalho conjunto resultou em uma pesquisa de doutorado que avalia três tipos de manejo da poda na variedade Merlot: a tradicional de verão, a de inverno com du-

DIEGO VARGAS/SEAPA



Ao pé da Cordilheira do Espinhaço, no Norte de Minas, Grão Mogol desafia as previsões mais pessimistas com relação à produção de frutas de clima temperado na região classificada como semiárida

pla poda e a tropical com duas colheitas por ano. “Os resultados ainda serão publicados, mas a produtividade já atinge média de 4 quilos por planta, o que é muito expressivo”, afirma Renata. Um novo projeto, fo-

cado na irrigação e nutrição para a colheita de inverno, também foi submetido pela Epamig, visando ao manejo sustentável em regiões com déficit hídrico.

Atualmente, a vinícola oferece nove estilos de

vinhos, incluindo espumantes, brancos, rosês, tintos jovens, tintos de guarda e até vinhos licorosos, inspirados na tradição portuguesa. “Além das uvas brasileiras Vitória e Lorena, cultivamos as francesas Syrah e

Merlot e a italiana Sangiovese. E estamos testando as variedades Chardonnay e Malbec”, revela Alexandre.

O impacto vai além do vinho: o enoturismo transforma a economia local. “O turismo cresceu mais de 300%. Nos dias de visitaçao, hotéis e restaurantes lotam”, conta o produtor. Os visitantes aproveitam não só a vinícola, mas também o centro histórico, igrejas centenárias, trilhas na Cordilheira do Espinhaço e o presépio natural Mãos de Deus, o maior do mundo em seu estilo.

A servidora pública Lenisia de Fátima Barbosa do Amaral é uma das visitantes encantadas pela experiência. “Os vinhos são maravilhosos, encorpados. O Casa Velha, de sabor acentuado, me surpreendeu muito”, conta. Com vasta experiência em degustações pelo mundo, ela compara os vinhos da Vale do Gongo aos melhores rótulos do Sul do Brasil. “Foi uma linda experiência. A Casa Velha é cheia de relíquias, comida excelente e vinhos incríveis. Quero voltar.”

Para ela, a produção de vinhos de qualidade em regiões como o Norte de Minas é totalmente possível quando há investimento, conhecimento e condições naturais adequadas. “A região em geral não favorece, mas com clima propício e dedicação técnica, o potencial é enorme”, conclui.

\*Com informações da Agência Minas

VEM SER #TALENTO INDYU

Ensino Fundamental Médio e Cursos Técnicos.

OPORTUNIDADE ÚNICA PARA TRANSFERÊNCIA DE MATRÍCULA.

38 21019295  
38 98428 9111

Parceria Google for Education

ESCOLA PARCEIRA Bernoulli



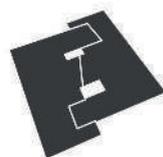
O melhor do ensino remoto com o melhor do presencial.

Graduação Digital

Ensino virtual em tempo real!

funorte.edu.br

38 98407 1291



**FUNORTE**  
CENTRO UNIVERSITÁRIO

Google  
for Education

**INSCREVA-SE**  
sem sair de sua casa!



## Cidade

# Cultura e comunidade

## ► Banda da PM e talentos locais celebram o 'Dia do Trabalhador' em Montes Claros

**Adriana Queiroz**

genteideiascomunicacao@gmail.com

No Dia do Trabalhador (1), a Banda de Música da 11ª Região da Polícia Militar (11ª RPM), prestes a completar 67 anos, será destaque no Parque Municipal Milton Prates, em Montes Claros. A apresentação visa estreitar a relação entre a Polícia Militar e a comunidade, oferecendo um repertório diversificado que agrada desde os amantes de música popular até os de erudita, demonstrando o poder da música em servir e unir.

O maestro Paulo Roberto Cruz destaca a importância de estar próximo da população em datas significativas como o 1º de Maio. "A Polícia Militar de Minas Gerais comemora, este ano, 250 anos, e para nós, da Banda de Música da 11ª RPM, é uma grande alegria poder comemorar o Dia do Trabalhador junto à população de Montes Claros, levando música, cultura, diversão e segurança", afirmou.

Para o maestro, a música tem grande poder de aproximar as pessoas e tornar o ambiente mais acolhedor. "E nós, policiais militares músicos, temos esta missão de levar segurança pública através da música. Para essa apresentação, os músicos se empenharam em várias horas de estudo e ensaios, e preparamos um repertório que vai da MPB ao sertanejo,

passando pelo rock e por clássicos internacionais. Gostaria também de deixar a nossa gratidão a todos os trabalhadores que, dia após dia, desempenham suas tarefas em prol do crescimento e desenvolvimento do país. Agradecemos e reconhecemos que, graças ao vosso labor, temos o que comer, vestir e até mesmo nos divertir. Parabéns, trabalhador", celebrou o maestro.

### OUTRAS ATRAÇÕES

O evento também conta com outras atrações culturais, como Diogo Oliveira, o Dioliver, que celebra 20 anos de carreira e 10 anos do projeto "Dioliver". "Essa comemoração é esperada por todo pai e mãe de família. Para mim, poder levar alegria com minha música nesse dia festivo é muito importante, porque vejo que minha cantoria chega ao coração de todos. A galera pode esperar um show bastante animado, com muita música retrô, axé e muito mais", disse.

Já a cantora Gabi Alves, que neste ano comemora sete anos de carreira, afirma que ser uma artista regional é muito gratificante. "Sabendo que represento nosso Norte de Minas, sendo tão rico em cultura, me dá um gás para dar sempre o meu melhor. O público pode esperar de mim um show especial — ninguém vai sair de lá sem curtir e sem lembrar do show da Gabi Alves. Preparei um re-

DIVULGAÇÃO



Performance da banda da Polícia Militar visa aproximar a corporação da comunidade

pertório surpreendente e bem animado. Estejam preparados para dançar e cantar com a gente. Que os trabalhadores aproveitem o seu dia com sua família, seus amigos ou com quem amam", disse.

Quem também está em festa é a banda Calango Baila, que celebra 6 anos de muita alegria e diversidade. "Representar a cultura local é, para a banda, uma honra e uma missão que se torna cada vez mais gra-

tificante, pois, a cada show que fazemos, cativamos o público, trazendo seus olhos e ouvidos para o denso e vasto cenário artístico norte-mineiro. Ensaíamos algumas músicas específicas para esta festa, in-

clusive algumas de nossa própria autoria, e vamos misturar um pouco com o que fizemos no carnaval — que, diga-se de passagem, foi maravilhoso", afirmou o músico Pedro Tommaso.

**HOSPITAL VETERINÁRIO**  
RENATO DE ANDRADE

- ☑ Clínica Médica
- ☑ Clínica Cirúrgica
- ☑ Laboratório
- ☑ Internação

(38) 3215-9869 • 99878-0862

hospitalveterinariofunorte  
hospitalveterinariofunorte-huvet  
hospitalveterinario@funorte.edu.br

Avenida Osmane Barbosa, 1.647  
Bairro JK • Montes Claros - MG



Referência em  
atendimento  
a animais de  
pequeno e  
médio porte

# Circulando



**Leo Queiroz**  
queirozleonardo@yahoo.com.br

## Lançamento da 8ª Edição da Bendita Feira

A última terça-feira (29) foi de festa no lançamento da 8ª edição da Bendita Feira em Montes Claros. O encontro aconteceu no elegante restaurante Já Vai Li e reuniu a imprensa, parceiros e expositores.

A Feira acontecerá nos dias 06, 07 e 08 de maio de 2025 das 17 às 22 horas no Restaurante Já Vai Li, reunindo artesãos, artistas, designers, empreendedores

criativos de diversas áreas em um ambiente que mistura beleza, conceito e vivência.

A Bendita Feira, uma das mais expressivas plataformas de valorização da produção autoral do Norte de Minas, chega à sua oitava edição consolidada como um espaço de afeto, inovação e identidade cultural.

Criada em Montes Claros, a Bendita Feira vai além da

exposição e comercialização de produtos: ela se firmou como um movimento cultural que celebra o feito à mão, a originalidade e a potência do regional. Cada edição é cuidadosamente pensada para proporcionar experiências sensoriais, encontros afetivos e descobertas criativas.

Confira os flashes da coluna no lançamento da 8ª edição da Bendita Feira:

FOTOS LEONARDO QUEIROZ



O melhor do ensino remoto com o melhor do presencial.



Graduação Digital  
Ensino virtual em tempo real!



**INSCREVA-SE**  
sem sair de sua casa!  
funorte.edu.br  
☎ 38 98407 1291

Google for Education

